

MERCADO DAS PULGAS DE PELOTAS: ASPECTOS CURATORIAIS

CAIO NOGUEIRA GHIRARDELLO¹; JOANA SCHNEIDER²; JULIANE
CONCEIÇÃO PRIMON SERRES³

¹Universidade Federal de Pelotas – nghirardello@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – joana.sch@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – julianeserres@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Mercado das Pulgas de Pelotas é uma das ações recentes que corroboraram na requalificação da ocupação e uso do espaço urbano considerado como “centro histórico” da urbe pelotense, englobando os casarões no entorno da Praça Coronel Pedro Osório e a região do Mercado Central. A revalorização do espaço urbano dá-se por meio do agregamento de valor/significado patrimonial, ou seja, o reconhecimento do espaço como de caráter representativo da história local e também por meio de mudanças dos usos socioeconômicos deste mesmo recorte geográfico.

O Mercado Central – assim como os demais bens arquitetônicos investidos de valor simbólico no contexto brasileiro – teve seu processo de salvaguarda iniciado pelo instrumento legal de tombamento¹ em 1985, pelo Conselho Municipal do Patrimônio Histórico. Entretanto, o reconhecimento pelos poderes administrativos em escala Municipal, Estadual e Federal de um bem cultural como significativo a ser preservado não é suficiente para a garantia da perenidade, tanto no que tange ao seu reconhecimento como um local representativo para a memória social, quanto na preservação das suas características histórico-estéticas tidas como herança cultural. O Mercado Central, apesar de ocupado, permanecia descaracterizado nos aspectos arquitetônicos e desvalorizado como patrimônio cultural.

Posteriormente, por meio do programa *Monumenta*², entre os anos de 2000 e 2012, o Mercado Central foi requalificado estruturalmente. Após a reinauguração, em 20 de dezembro de 2012, o Mercado Central e o Largo Edmar Fetter permaneceram por cerca de um ano inativo na vida social da cidade. Um projeto de ocupação dos espaços através de permissões viria novamente a reocupar o Mercado. No entanto, foi por meio da criação do Mercado das Pulgas - que vem funcionando oficialmente desde 21 maio de 2014, aos sábados em dias de tempo aprazível, das 10 às 17 horas – que o Mercado Central vem sendo reabitado por comerciantes com foco na negociação de produtos de prestígio cultural e pelos habitantes por meio de eventos realizados em sincronia com o

¹ A palavra tombamento, tem origem portuguesa e significa fazer um registro do patrimônio de alguém em livros específicos num órgão de Estado que cumpre tal função. Ou seja, utilizamos a palavra no sentido de registrar algo que é de valor para uma comunidade protegendo-o por meio de legislação específica. (SEEC/PR, s/d). O tombamento foi instituído no Brasil pelo decreto-lei 25 de 30 de novembro de 1937.

² O Programa Monumenta foi um programa federal executado pelo Ministério da Cultura do Brasil e patrocinado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) que promoveu a requalificação de imóveis privados inseridos em centros históricos urbanos de relevância cultural em todo o Brasil. Criado em 1995, foi implantado entre os anos 2000 a 2008. (Para maiores informações em Recuperação de Imóveis Privados em Centros Históricos/ organizadora, Érica Diogo. – Brasília, DF : Iphan / Programa Monumenta, 2009)

Mercado das Pulgas. O Mercado de Pulgas “revitalizou” o Mercado Central e seu entorno.

Este recorte é fruto da pesquisa “Os objetos, seus circuitos, apropriações e histórias: o Mercado das Pulgas de Pelotas” que vem observando as relações entre pessoas e objetos – relações sociais e culturais – para além das trocas comerciais. Este trabalho tem foco nos aspectos curatoriais desta Feira que tem características muito singulares. O termo **curadoria**, como nos esclarece Hans Ulrich Obrist, “está sendo usado nos contextos mais variados: desde uma exposição dos Grandes Mestres até o conteúdo de uma adega especializada em vinhos” (OBRIST, 2014). A expressão “fazer curadoria” foi forjada no séc. XX e podemos compreender a mudança na compreensão de uma pessoa (um curador) para um projeto (uma curadoria), que hoje é visto como uma atividade em si. “Atualmente, há uma ressonância entre a ideia de curadoria e a ideia contemporânea do eu criativo, flutuando livremente pelo mundo de escolhas estéticas de onde ir e o que comer, vestir e fazer.” (OBRIST, 2014). O Mercado das Pulgas de Pelotas, como veremos, não se organiza de forma espontânea ou aleatória, pelo contrário, ele se forma a partir de um projeto curatorial que visa uma lógica e padronização estética.

2. METODOLOGIA

Em meio à pesquisa estão sendo feitas observações participantes, coletas de dados oficiais, entrevistas com comerciantes do Mercado das Pulgas e com o público transeunte do Largo Edmar Fetter - largo que contorna o Mercado Central e local de realização do Mercado das Pulgas. Para este recorte, foram analisados os dados coletados na pesquisa *in situ* no Mercado das Pulgas e cotejamento com a bibliografia pertinente à definição de curadoria. Subtende-se aqui o Mercado das Pulgas de Pelotas como – reconhecido em alguns textos de jornais circulantes na região – um Museu a céu-aberto³; local de negociação social; de (re)imaginação de memórias afetivas e sociais; local de geração de renda; (re)circulação comercial de objetos e de atribuição de uma segunda vida aos objetos (DEBARY, 2010).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para uma análise dos aspectos curatoriais do Mercado das Pulgas de Pelotas é necessário situá-lo entre as demais feiras de comércio de produtos de segunda-mão, artísticos e artesanais da cidade. Além da Instituição em foco, ocorre, por vezes, em sábados concomitantes, na Travessa Conde de Piratini, a Feira do Rolo, que é voltada para a venda e troca de artigos de vestuários e tem organização independente do poder público⁴. Já aos domingos, das 10 às 17h, há a Feira de Artesanato da Bento - onde antes ocorria a Feira da Princesa - que, assim como o Mercado das Pulgas, é organizada pela Prefeitura do Município. A *Feira de Artesanato da Bento* e o Mercado Central são controlados e fiscalizados pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Turismo (SDET) e atualmente o

³ Jornal Diário Popular. **Dois anos de Museu a Céu Aberto**. In: Caderno de Cultura e Comércio. Edição de 06/06/2016. Foi verificado que a matéria foi replicada pelos periódicos eletrônicos: Pelotas13Horas e Revista Arte no Sul da Universidade Federal de Pelotas.

⁴ Os eventos “Feira do Rolo” são organizados desde agosto de 2012 por Arantxa Carvalho Von Appen. Mais dados podem ser coletados na página do evento no Facebook: <https://www.facebook.com/pg/feiradorolopelotas>

Mercado das Pulgas é organizado pela Secretaria Municipal de Cultura (SECULT).

O complicador inicial para esta pesquisa está nas divergências quanto ao protagonismo na criação do Mercado das Pulgas. As reivindicações neste sentido partem de Arantxa Carvalho Von, organizadora da *Feira do Rolo*, do poder Municipal (na figura da atual organizadora do Mercado das Pulgas pela Secretaria Municipal de Cultura, Helenira Brasil Dias) e dos feirantes provenientes da antiga *Feira da Princesa* (Oscar Modesto Rodrigues Urruty e Ramão Jesus Marques Costa)⁵. Esta discordância se deve ao fato de que o Mercado das Pulgas teve sua primeira edição no Largo Edmar Fetter, em 12 de agosto de 2012, organizada através das *redes sociais* por Arantxa. No entanto, a atual conformação partiu da mobilização convergente entre o poder Municipal – em razão do controle do espaço público – e os expositores de antiguidades que participavam da Feira da Princesa, resultando no arranjo de um grupo de quinze expositores para esta nova edição de 2014. Neste momento, a feira de Arantxa se desloca para a Travessa Conde de Piratini e nasce a Feira do Rolo.

Tanto a Feira de Artesanato da Bento quanto o Mercado das Pulgas têm a recorrência de comercialização de objetos qualificados, segundo os critérios estabelecidos pelas Secretarias Municipais, como artesanais e, para o poder público, o que diferencia a inserção do feirante no Mercado das Pulgas é o caráter de *unicidade* dos objetos. Atualmente a Feira é regida por um *processo de curadoria* que se dá pela seleção dos objetos comercializados, organização espacial, direção e fiscalização, que define o evento como um local de troca, de exposição ou comércio de bens móveis, em geral antigos e/ou usados. Também estão incluídos objetos de fabricação artesanal *diferenciados*, objetos de cerâmica, tela ou madeira, mobiliário, talheres, louças, livros, roupas e objetos colecionáveis diversos (SECULT, 2014). Ultimamente a organização espacial do Mercado das Pulgas dispõe aproximadamente sessenta vagas para expositores fixos e eventuais. Como a Feira é montada ao ar livre, intempéries podem cancelar o evento.

Segundo Helenira, a preferência tipológica de objetos a compor as bancas é dada para as antiguidades e *objetos colecionáveis*⁶. No segundo semestre de 2016, o quadro de comerciantes foi mapeado, constando na listagem de comerciantes fixos: 26 inscritos voltados ao segmento predileto, 17 voltados ao *artesanato diferenciado*⁷ e 16 ao comércio de vestimentas. Todavia, não é permitida a comercialização de quaisquer objetos que de alguma forma venham a

⁵ A Feira da Princesa ocupava o atual espaço da Feira da Av. Bento. Atualmente a Feira é voltada à comercialização de artesanato de produção em larga escala,. Durante mais de vinte anos os comerciantes supracitados dedicaram-se ao comércio de antiguidades na referida Feira, passando a atuar, desde o início oficial do Mercado das Pulgas, no Largo Edmar Fetter.

⁶ Vêm sendo verificadas no decorrer desta pesquisa as divergências contidas no conceito de *coleção*. Largamente adotado no referencial teórico da Museologia como o conjunto de objetos, naturais ou artificiais, mantidos temporariamente ou definitivamente fora do circuito de atividades econômicas, sujeito a uma proteção especial em um local fechado e exposto ao público (POMIAN, 1984), o senso comum normalmente só reconhece o termo quando um colecionador se dedica ao recolhimento de objetos de uma mesma tipologia, quando o conjunto de objetos é qualificado como raro e/ou de alto valor monetário agregado e também quando um conjunto de objetos volta-se a categorias de objetos “tradicionais” ao *mundo do colecionismo* - a exemplo de moedas e cédulas, selos, louçaria, heráldica, entre outras. Estas categorias mais tradicionais são referenciadas por catálogos internacionais.

⁷ Para artesanato diferenciado é empregado um juízo de valor, por parte da organização do evento, levando em consideração objetos que se destacam pela criatividade artística e por não serem seriados. Nota-se também um conservadorismo ao emprego do termo “objetos artísticos” ou “obras de arte”.

concorrer com o comércio estabelecido no interior do Mercado Central. Em outras palavras, a preferência tipológica é dada a objetos alienados de uma vida funcional primária e selecionados para uma “segunda vida” que se concretiza ao final de uma negociação comercial e simbólica entre expositor e consumidor.

A forma de exposição das mercadorias também é determinada pela organização da Feira. Os feirantes voltados a roupas e acessórios de moda, por exemplo, devem expor os produtos em *araras*, não sendo permitida a acomodação diretamente no chão. Além destas padronizações para a exposição dos produtos, para fins de preenchimento total dos espaços, também é feito o controle de faltas dos expositores. Estas ausências devem ser comunicadas pelos feirantes à coordenadoria, para que o espaço seja preenchido por algum interessado, acionado por meio de um “cadastro reserva”. O processo de fiscalização tem como objetivo verificar ausência de feirantes não comunicadas, a presença de expositores não cadastrados e se o material comercializado condiz com a proposta apresentada à SECULT.

Outra característica marcante do Mercado das Pulgas de Pelotas é a momentaneidade adquirida em cada edição. Não é possível verificar os mesmos objetos e os mesmos feirantes em todas as montagens. Por mais que os expositores cadastrados permaneçam durante um período determinado e que todos os objetos não sejam vendidos, há um aconselhamento curatorial para que seja evitada a repetição exaustiva dos objetos. Assim, a Feira passa a ser um local de visita e não apenas de comércio, ganhando caráter de exposição e se caracterizando como um *Museu a Céu Aberto* que apresenta um acervo novo a cada visita.

4. CONCLUSÕES

Partindo do pressuposto de que muitos dos objetos que estão no Mercado das Pulgas não têm como único destino a venda e que há o estabelecimento de uma organização feita a partir de escolhas estéticas prévias, fica clara a presença de um projeto curatorial e também da intenção de estabelecer o caráter de exposição para a Feira. Em conformidade com a ideia “do eu criativo” colocada por Hans Ulrich Obrist, percebe-se o propósito do poder público de incluir o Mercado das Pulgas dentro das escolhas estéticas feitas pelos habitantes da cidade, inserindo, por sua vez, o cenário patrimonial arquitetônico da cidade no circuito de interesses dos mesmos. Neste sentido, o Mercado das Pulgas se consolidou com êxito em pouco tempo, como ponto de encontro e socialização dos mais variados tipos de *atores*, chamando a atenção para as demais opções de consumo, turismo e lazer do espaço urbano.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- SECULT. **Regulamento do Mercado das Pulgas**. Secretaria Municipal de Cultura - Prefeitura Municipal de Pelotas. Pelotas. 2014.
- OBRIST, Hans-Ulrich. **Caminhos da Curadoria**. Editora Cobogó. 2014
- DEBARY, O. **Segunda mão e segunda vida: objetos, lembranças e fotografias**. Revista Memória em Rede, Pelotas, v. II, n. 3, p. 27-45, Agosto-Novembro 2010.
- SEEC/CPC/PR. **Tombamento – Conceitos**. Curitiba: Secretaria de Estado da Cultura – Coordenação do Patrimônio Cultural. s/d. Online. Acessado em 28 de ago. 2018.